

# Noticias de Barcelos

Redactor principal—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## VIDA NOVA

Na esteira das considerações que vimos fazendo acerca do progresso da Revolução Nacional na nossa terra, temos formulado por várias vezes votos para que Barcelos entre no ritmo criador e vivificador da marcha do Estado Novo, pois há muito tempo, assistimos a um marasmo e a um indifferntismo, que pode ser tomado num sentido, que para bem de todos, julgamos não poder ter.

Faz bem e cremos que assim todos entenderão, manter em vibração a alma nacionalista, animar cada vez mais os actos e os gestos do Governo Nacional e as suas realizações.

Somos depositários, dum conjunto de ideias e temos por isso, obrigação de ser apóstolos delas; temos de agitar a nossa bandeira para que ela brilhe cada vez mais e o seu brilho ilumine aquêles, se tanto fôr possível, que para ela ainda se não voltaram.

São as datas nacionais, as comemorações patrióticas incentivos que não podem ser esquecidos pois interessa à marcha do Estado Novo, a educação da raça no culto das suas virtudes e da verdadeira história.

Barcelos tem esquecido isto; não tem sabido aproveitar ensejos para tal fim, nem tem acompanhado aquilo que em sua volta, noutras terras, se têm feito.

E' pena, é lamentável mesmo. A propaganda de hoje não pode ser feita nos comícios de triste história, nem nos banquetes de confraternização eleitoral ou de elogio mutuo...

Tem de ser feita com outros objectivos e vistas; tem de ser feita com outra profundidade e com objectivos bem diferentes.

Sabemos que é necessária preparação para isso; mas Barcelos, terra de diplomados e doutores, de nacionalistas embora no momento presente um pouco caseiros, tem homens para bem servir a Nação e Salazar.

No dia em que este modesto semanário, baluarte irredutível da Revolução Nacional, festeja o seu VI aniversário, fazemos votos muito ardentes de Vida Nova.

**HA EXTERIORISAÇÃO** de sentimentos, praticada por individuos tanto em relêvo no meio social que não é possível eles ficarem apagados, por maior que seja o silencio em que desejam pratical-os.

Ha dias, em Famalicão, num cenário de tragedia, operava um illustre cirurgião, nome bem sonante no meio cirurgico do Norte:—o Sr. Dr. Abel Pacheco.

Nisto surge pelo Hospital dentro uma pobre creança, victima de um desastre, a quem era urgentissimo operar e fazer chamar à vida, quasi exangue, essa pobre creança a quem o sangue se escoou e com ele ia-se a vida.

Um braço surge, decidido, pronto, dando o seu sangue para salvar aquela operada.

Quem? o grande operador, o Sr. Dr. Abel Pacheco. Admiravel gesto, esmaltando o nome do Homem e do Cirurgião.

Tambem no nosso Hospital, um outro notavel cirurgião, o Sr. Dr. Gomes de Almeida, vem pondo à prova o seu desinteresse, a sua dedicação e a sua grande generosidade.

Veze já sem conta parece sua Ex.<sup>a</sup> a operar os pobres doentes do nosso

## No aniversário do "Noticias,"



Talvez não haja falta de verdade dizendo que eu fui um dos fundadores do «Noticias de Barcelos», que festeja agora mais um ano de existencia e de serviço.

Nasceu o semanario em hora de recrudescimento de entusiasmos locais no serviço do Estado Novo.

Barcelos tinha sofrido consequencias da politica geral imprecisa dos primeiros tempos a seguir à Revolução do 28 de Maio.

Tinha sofrido, tambem, consequencias de erros locais, de perturbações internas na familia nacionalista barcelense.

Maus tempos faziam união de vontades, propositos de trabalho util.

Nasceu o «Noticias de Barcelos» como porta-voz da reintegração nacionalista local.

Juntou-se um grupo de personalidades, todas com garantias de possibilidades de produção de resultados apreciaveis.

O semanario apareceu cheio de doutrina, todo escrito em nivel tal, que a sua projecção foi, desde logo, alem dos limites da cidade e do concelho. A imprensa da capital reconheceu categorica ao semanario provinciano, e o nome da terra appareceu prestigiado pela posse de tal elemento.

Nunca o bem estar é devidamente apreciado enquanto se gosa em paz. Depressa esqueceram lições de erros passados, e tempo chegou em que novas circunstancias deploraveis vieram desagregar os melhores elementos, semeando entre eles mal entendidos e desanimos, traduzidos por pratica de retraimento.

Expoente da força nacionalista barcelense, o semanario tinha de sofrer. E, embora mantendo a sua posição e significado de origem, passou a reflectir a desagregação contra a qual, nas suas colunas, alguns protestos houve.

Onde ha convicções firmes, passado de esforços dispendidos, habitos de dedicação, pode haver parentese mais ou menos prolongado de actividades e esforços, mas o dinamismo reaparece.

Assim aconteceu ao «Noticias de Barcelos». A vista lançada ao passado da sua fundação, o reconhecimento da queda em insuficiencia, reacenderam energias em promessa de regresso a tempos não muito passados, mas de efeitos quasi esquecidos.

O nacionalismo barcelense tem de exercer metodicamente a sua função educativa.

A União Nacional, á qual Salazar ha pouco traçou directrizes definidas, tem de cumprir o seu dever local, pois faltas igualmente graves são erro activo e abstenção descuidada.

Já nestas colunas tem sido afirmado que Barcelos possui as peças necessarias ao xadrez politico local. Basta pôr cada uma no seu lugar, e como não são inertes pedaços de madeira mas individuos humanos, cada um tratará de ocupar o seu lugar nas fileiras sem esperar que o chamem.

Porque assim o compreendem os elementos da fundação do «Noticias de Barcelos», em gesto espontaneo, resolveram voltar a dar-lhe concurso activo, e, fazendo com que o presente corresponda ao passado, em aspiração de melhoria, novos elementos venham contribuir para o progresso do semanário, que é o mesmo que dizer para o bom e leal serviço da terra barcelense, e tambem o mesmo que afirmar, praticamente, esse sentimento nacionalista latente que, por pernicioso condicionamento a receio illegitimo de melindrar não menos illegitimas susceptibilidades, quasi passa despercebido, em destrimento do dever próprio de cada um, e em desserviço da terra e da Revolução Nacional do Estado Novo.

Mais envelhecido pelos dissabores do que pelos anos, doerças e sacrificios, a minha Fé não permitia que deixasse de acompanhar, conforme possa, o recrudescimento de acção que, em volta do «Noticias de Barcelos», se esboça produzir.

Por isso aqui estou a congratular-me pelo aniversário, e a desejar progressos a Bem de Barcelos e a Bem da Nação.

J. P.

Concelho, em qualquer dia e hora que por tal seja chamado, deixando todos os seus outros serviços, sempre no desejo de ser util ao nosso Hospital, casa muito do seu affecto.

E assim, sem os inconvenientes e despesas obrigadas, tem os pobres doentes quem, com grande ciência e grande carinho, os pode operar, proporcionando-lhe o conforto moral de poderem convalescer perto dos seus.

Nunca é de mais dar o maior relêvo a actos como os que deixamos aqui focados e que gravam profundamente os nomes dos dois grandes cirurgiões.

**O DEPUTADO** socialista francês, Peschadour, escreve o seguinte em «Le Populaire du Centre», de 5 de Janeiro último:

«Penso que Estaline não é um génio, mas um ser ignóbil, pior que Ivan, o terrível: um déspota sanguinário que não hesita diante de coisa alguma para manter a sua ditadura».

Esta opinião pertence a um marxista e foi publicada num jornal do partido socialista francês. E', portanto, insuspeita.

**ESTE JORNAL** é essencialmente politico, orgão como é da União Nacional em Barcelos.

E' claro que a sua politica é posta ao serviço da Ideia que alimenta o espirito nacionalista, fazendo encher as suas colunas com doutrina pautada pelos fins politicos.

E' tambem regionalista, mas de um regionalismo fortemente moldado nos interesses da região que representa, sendo esse molde sempre tão cuidado que não deixe extravesar qualquer personalismos exagerados, a não ser quando a politica os tempera e lhes dá destaque.

E' tambem religioso, dando relevo a artigos que se subordinam aos principios estabelecidos pela Igreja, cuidando sempre de bem exteriorisar o que possa ser de utilidade para a Igreja.

E assim os anos tem passado para o «Noticias de Barcelos», nascido numa ocasião de necessidade para a politica local, sem intuits agressivos nem para destacar vaidades, mas onde a União Nacional tivesse o seu orgão jornalístico e nele pudessem colaborar os seus elementos que, acima de tudo, visam o prestigio do Estado Novo.

Percorrendo esta trajectoria, vimos dando o nosso esforço, algumas vezes com desalento por não vermos ao nosso lado, batalhando com denodo, soldados que deviam manejar a pena com desassombro e valor, levando ao povo do concelho a difusão das ideias que são o timbre deste jornal; mas nem por isso ele esmorece e deixa de sempre aparecer, surgindo na hora propria a levar o alimento espiritual a todos aqueles que comungam connosco os principios nacionalistas.

Há até—porque não disel-o?—um ou outro nacionalista e até com responsabilidades, raros são, que pelo seu desinteresse serve a causa contraria, dando-lhe coragem para o ataque e até munições para a luta.

Para esses temos a esperança de que lhes chegará o arrependimento e virão enfileirar connosco neste reducto politico posto ao serviço do Estado Novo.

Mais um ano vai seguir-se, um novo ano de canceiras mas onde a nossa tenacidade será o dinamismo da acção que nos norteia: fazer a politica do Estado Novo e servir Barcelos.

**COMO SURTIU** a moda dos cabelos oxigenados?

Di-lo o «Comércio do Porto»:

«A bela imperatriz Eugénia, da França, se deve a origem e a culpa de ter «inundado» o mundo de tantas louras. Jean Harlaw, a saudável artista do cinema, sem dúvida, foi a que nos nossos dias veio intensificar a moda que já estava no seu declínio. Com efeito, a linda imperatriz dos franceses, pelo ano de 1865, foi quem difundiu durante o seu reinado a moda de imitar a côr natural dos seus cabelos. Mas os preparados que então se usavam não davam bons resultados. O cabeleireiro mais célebre da época, Hugot, lançou a água oxigenada applicando-a pela primeira vez num modelo, Cora Pearl. Foi a conta! Todas se precipitaram em busca do invento; não se viu desde então se não cabelos louros por toda a França! A água milagrosa correu em torrentes, pagando-se por ela somas incríveis. Hugot, que cobrava trezentos francos por uma applicação, ficou riquissimo.

## NOTAS DE LISBOA

13 DE JUNHO

Os legionários alentejanos escolheram o dia e o local da batalha do Ameixial, para o seu juramento de bandeira; e a festa foi, sem dúvida, luzida, grandiosa.

Foi em 8 de Junho de 1663 que se travou essa batalha, entre portugueses e espanhóis, nas cercanias de Estremoz — *uma batalha bem portuguesa, pela heroicidade da nossa gente*, como diz o dr. Alfredo Pimenta. Os espanhóis foram totalmente derrotados nela, e desde então, nas lutas que já vinham de trás pela independência, se convenceram de que se tornava cada vez mais difícil fazer voltar Portugal para o domínio castelhano, de que nos libertara a Revolução de 1640.

Recordar o facto não é querer irritar os vizinhos, ou querer alimentar ódios, que não existem; é apenas querer lembrar-lhes, a eles e aos demais estranhos, que Portugal estima a sua independência como a menina dos seus olhos; e que a *Legião Portuguesa*, como o Exército e a Marinha, e como todos nós, é ao calor das recordações festivas da nossa História que vibramos de amor pátrio, e nos aprestamos, de corpo e alma, para defender e conservar intacta em sua independência a Pátria que nos foi berço. Este direito, têm-no todos os povos que são livres, que não se venderam a estranhos, como a Espanha nacionalista, a lutar hoje pela sua independência, a qual nós respeitamos como à nossa.

Portugal e Espanha, hoje unidos na defesa da Civilização, são dois irmãos na Fé e na cultura latina, *mas com casa separada* na península, para se entenderem melhor, na comum missão de povos civilizados à sombra da Cruz.

Inauguraram-se ontem os bairros económicos de Belém e do Alto da Ajuda — facto comprovativo de que, como Salazar o tem afirmado, a *Revolução continua*.

Os ditos bairros, além da sua excelente situação, e de construídos com todas as regras da higiene, são económicos nas rendas e, como todos sabem, passam para o domínio dos seus moradores, logo que esteja pago o custo da sua construção.

Disse há dias Salazar, no banquete militar de 29 de Maio findo, que a Revolução Nacional era *popular*. Popular esta Revolução, no sentido de que ao melhoramento das condições de vida dos que trabalham dedica o melhor das suas aspirações, o melhor de toda a sua alma renovadora das energias nacionais. Também houve revoluções populares, em passados tempos, mas que se serviam do sangue do povo apenas para o iludir, com as promessas de antemão falidas, por insensatas.

A nossa Revolução popular nada tem com essas revoluções, até no significado da palavra, que, sendo a mesma, não é a mesma na ideia — verdadeira ideia de revolução, nas instituições e nas almas.

A prova, pois, de que a Revolução Nacional é popular, amiga do povo honrado e trabalhador, está em que ela ainda não parou; mas continua a melhorar, a aliviar a quem trabalha a dureza da vida cara.

Nem é uma revolução oligárquica, nem demagógica: nem dos favorecidos da fortuna, do sangue ou do talento, nem do pé descalço ou dos vândios; é uma revolução de quem trabalha, de quem é honesto e ordeiro, de quem tem direito ao bem-estar social, mas o subordina ao Bem Comum.

Subordinemos todos o nosso bem-estar ao Bem Comum, que a Revolução Nacional, não parando, continuará a trabalhar para nos facilitar a consecução do bem-estar individual, que não é só obra do nosso engenho, senão também reflexo do bem-estar geral!

## A GUERRA VISTA E VIVIDA

## A VIDA DENTRO DUM TANQUE

Eu senti sempre uma grande obsessão pelo perigo e por isso pedi para passar aos carros de assalto. Alguns raros amigos (tenho poucos, porque todos dizem que sou um louco...) dissuadiram-me: — És tolo! Morrer um homem assado dentro duma gaiola de ferro!... Eu, com aquê optimismo que sempre me caracteriza, constatava: — Deixá-lo! Eu prefiro morrer sentado dentro dum tanque que morrer de frio, aí, em qualquer trincheira. Além disso vós cansai-vos a correr e, no meu caso, quem corre é o tanque... Um dia chegou a ordem para me apresentar no 2.º Regimento de Carros de Assalto, em Zaragoza. Pus tanto entusiasmo na instrução que ao fim de oito dias marche para a «frente» de Madrid. Araváca, Campamento, Carabanchel. Lugares que eu já conhecia, voltaram a ser visitados por mim. E a maldita «Curva de la Muerte» lá estava, como antes, negra, trágica!

Tínhamos que passar algumas vezes esta curva, batida pelos fogos cruzados da artilharia e das metralhadoras. Era uma corrida para a morte!

De todas as vezes que por ali passei apenas senti as balas roçarem, furiosas e impotentes, contra a couraça do «Fantasma» — tal era o nome com que batizei o carro. Era um carro de assalto Fiat com duas metralhadoras colocadas na torre giratoria. Na torre havia uma porta por onde nos introduziamos no ventre do monstro de aço. Dentro do carro, cerrada a porta, despíamos as calças, o casaco e a camisa. Ficávamos apenas com as cuecas e púnhamos na cabeça um passa-montanhas e depois o capacete de ferro para não partirmos o crâneo contra a couraça, com os solavancos. Eu era o atirador. O piloto era um italiano de Veneza — Renzo Guerra se chamava. Bom rapaz, admirável companheiro e valente até à loucura. E a sua loucura quasi nos ia custando a vida. Quando tínhamos que fazer algum reconhecimento à vanguarda ou apoiar um assalto às trincheiras inimigas, Renzo já não obedecia a ninguém.

Agitava o capitão a bandeirinha de sinais e púnhamos-nos em marcha. E o amor próprio de legionários obrigava-nos a fazer loucuras. Se todos queríamos ser os primeiros a chegar ao campo inimigo!

Guerra, como piloto, era um az e chegava sempre primeiro. Punha-se a correr paralelo à trincheira inimiga, enquanto eu despejava as metralhadoras sobre os «rojos». Um dia atacavam o

cemitério de Araváca, apoiados por quarenta tanques e oitenta e três aeroplanos. Apressadamente chegou a ordem para avançarmos e apoiar uma Bandeira do Tércio, que já tinha quatrocentas baixas. E fomos. Quando chegou a vez ao meu «Fantasma» de entrar em combate, saímos de sob uma árvore, que nos ocultava da vista da aviação inimiga, a toda a velocidade. O carro saltava como um cavalo sobre os obstáculos que se lhe opunham. De um ninho de metralhadora feito com sacos de terra, faziam-nos um fogo infernal e atiravam-se granadas de mão às dúzias. Guerra teve, então, um rasgo de heroísmo: Direito, voando como uma flecha, meteu o carro contra os sacos, derrubando-os e esmagando os inimigos que ali estavam. E depois numa viragem magnífica, regressamos ao nosso campo para carregar munição, — que eu tinha terminado os meus dez mil cartuchos. Mas... ao sairmos para a estrada uma granada anti-tanque acertou em cheio no carro, incendiando-o. Tínhamos que sair e expormo-nos a morrer dizimados pelas balas inimigas ou ficarmos dentro do carro e morreremos assados. Nada! Era preferível morreremos crivados de balas. E elas continuavam a bater com insistência contra a blindagem do carro, que aquecia demasiado... Abri a portinhola, porque sentia-me quasi asfiziado e, agarrando-me aos ganchos da escada de ferro, saltei para fora caindo no chão, pesadamente. Guerra saltou também.

— Vamo-nos daqui! gritei-lhe. E corremos como loucos para o outro lado da estrada. Ali estávamos protegidos das balas inimigas.

O combate, junto ao cemitério, continuava com a mesma fúria. Os mortos tinham sido tirados das sepulturas para ali se alojarem os vivos. Então reparei no meu estado.

Estava somente em cuecas e com o corpo manchado de óleo. Guerra tinha uma extensa queimadura no braço esquerdo e não parava de suporar. Enquanto esperava que anoitcesse para poder procurar, sem receio, a ambulância, pensava nos meus raros amigos que me advertiam: Não sejas tonto! Vais morrer assado como um frango...

Tinham razão...

Não faltou nada... hein?!

Hospital Militar de Palência, 20-3-938.

A. Pereira Batista  
Legionário

## TORNEIO DE TIRO AOS PRATOS

No penúltimo domingo, por iniciativa da «Sociedade Columbófila Barcelense» realizou-se no Parque do Bessa um importante torneio de tiro aos pratos, disputando se valiosos prémios gentilmente oferecidos por diversas casas comerciais e industriais da nossa cidade. Os prémios estiveram em exposição na vitrine da casa do Largo da Porta Nova onde esteve instalada a importante firma desta cidade Armazens S. Tiago, L.ª.

Disputaram esse importante torneio 30 atiradores e o resultado final, foi o seguinte:

- 1.º — Telmo Carvalho.
- 2.º — Leopoldo Carmona.
- 3.º — Luiz Fins.
- 4.º — Augusto Fontoura.
- 5.º — António Simões Faria Lopes.
- 6.º — Francisco X. Marinho Aguiar.
- 7.º — Manuel Meira Carvalho.
- 8.º — Rafael Fontainhas.
- 9.º — Manuel Rodrigues de Souza.
- 10.º — Dr. Francisco R. Tôrres.

## Igreja do Senhor da Cruz

MÊS DE ABRIL

Rendimento da visita domiciliar de N. S. Auxiliadora	38\$30
Do peditério das missas...	19\$85
Caixa do Senhor da Cruz...	303\$35
» » dos Passos	10\$50
» de N. S. das Dores...	49\$40
» » » Auxiliadora	87\$60
	509\$00

MÊS DE MAIO

Rendimento das taças durante as festas...	549\$10
Caixa do Senhor da Cruz...	203\$50
» » dos Passos	10\$50
» de N. S. das Dores...	26\$60
» » » Auxiliadora	55\$90
Peditério nas missas...	35\$45
Rendimento da visita domiciliar de N. S. Auxiliadora	30\$50
	911\$55

## BARCELENSES:

AUXILIAI A CONFE  
RÊNCIA DE S. VICENTE  
DE PAULO (HOMENS).

## NOTAS DE LISBOA

20 DE JUNHO

*A Obra das Mães pela Educação Nacional* vai estudar a instalação dos edifícios das escolas primárias, de localidades que estão junto de praias, ou em regiões de altitudes, para naqueles edifícios se estabelecerem Colónias de Férias, para as creanças, nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

São manifestos os benefícios dos ares de campo e montanha ou de mar, no avigoramento físico das creanças; era, pois, um dever de justiça social auxiliarem-se os pais que não podem mandar os filhos para as praias ou para o campo e regiões de altitude.

Ao mesmo tempo, como não se descure a educação das creanças, pelo contrário, nessas Colónias se poderá fazer sentir directamente a acção educativa daquela Obra, cujo papel é, sobretudo, encaminhar a educação dos pequeninos, para mais altos e nobres fins morais e espirituais, objectivo da Revolução Nacional.

O ingresso das creanças nas Colónias de Férias está sujeito a inspecção médica, perfeitamente aconselhável, quer quado às creanças admitidas, porque se lhes deve dar o clima pedido pela sua compleição orgânica; quer quanto ao contágio de doenças, do qual se devem imunizar as referidas Colónias.

Numa palavra só, temos de louvar mais esta iniciativa do Estado Novo — dia a dia provavelmente uma *pessoa de bem*.

Venceslau Florez, na conferência que fez, na Sociedade de Geografia, com o tema:

*A mulher na Revolução Espanhola*, disse isto: *Em Madrid e em toda a zona vermelha, a mulher lançou-se rapidamente no caminho das violências, excedendo de longe o próprio homem e tudo o que a história conta de crueldades e crimes praticados por mulheres.*

Estas palavras arrepiam pelo que traduzem, a respeito do carácter de uma revolução que dizendo-se libertadora dos oprimidos e prometendo um Céu na Terra, transformam o ser delicado, terno, meigo, que é a mulher, no monstro ali descrito, pior que o homem mais criminoso e sanguinário, mais animalizado ou embruteado.

Se pelos frutos, como diz o Evangelho, se conhece a árvore, ¿como se não há-de concluir do comunismo aquilo que é, espelhado no monstro que lhe sai das mãos: a mulher sanguinária e prostituída que se gaba da prostituição e do crime, como essa Passionária, flôr do *vermelhismo* espanhol?!

Em face de afirmação tão clara, e tão categorizada, como a daquele escritor espanhol, curvado à evidência dos factos, da sua lição, — ¡só idiotas ainda poderão supor que, num regime onde não há Deus, nem virtude, se instale a felecidade social, que apenas se filia na caridade entre os homens!

Se a mulher comunista ou anarquista desce tão baixa, tão rasteira pelo que há de mais imundo, ¿que serão os homens? ¿que será a sociedade de tais monstros?

¡E é com eles que a Maçonaria quer que os nacionalistas pactuem!...

A. da F.

## Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs. Pacheco Leite no Largo da Porta Nova e Alves de Faria em Barcelinhos.

**JOSE' BARTHELEMY** num artigo de «Le Temps» mostra como é formada e clinicamente manejada a opinião pública nos países que vivem em regime democrático:

«Tôdas as informações que a rádio oficial nos distribuiu generosamente acerca dos acontecimentos de Espanha resumem-se em síntese na fórmula do princípio: —O governo de Azaña domina a situação.

«A obra prima dêste género foi difundida a propósito dum dos episódios do avanço dos nacionalistas até às costas do Mediterrâneo. As tropas nacionalistas apoderaram-se de Lerida. Silêncio na radiodifusão. Mas alguns dias depois o locutor anuncia-nos com ares triunfantes: Os exércitos republicanos mantêm Lerida sob o fogo dos seus canhões».

José Barthelemy—um dos últimos abencerragens do liberalismo, que procura já consolar-se do presente refugiando-se nas efémeras glórias do passado—insurge-se contra essa «dissimulação sistemática das realidades»!

Não viveu sempre a democracia da exploração sistemática da mentira?

Não se desvairaram as massas, em Portugal, com a promessa do bacalhau a pataco para depois um chefe de Governo vir declarar que o país estava a saque?

Seria possível, em França, a aura de Blum se não tivesse convencido os crédulos que o mal-estar social era fabricado por duzentas famílias e que era possível aumentar o poder de compra dos salários elevando estes e diminuindo os preços dos produtos?

Não surgem hoje como pacifistas os fabricantes de guerras civis e internacionais e, como amigos da humanidade, os admiradores e serventários de Estaline—carrasco do povo russo?

Se fôsse possível desmascarar perante as massas os charlatães da política e dos Eldorados sociais, a face do mundo mudaria imediatamente...

**DIZ ESTALINE** que a grande maioria dos diplomatas soviéticos eram espíões a soldo do estrangeiro. Não discutimos a sua afirmação. Mas ela dá bem a ideia do carácter dos altos funcionários e dirigentes dêsse país.

Foram fuzilados ou condenados a trabalhos forçados os seguintes diplomatas: Krestinsky, embaixador em Berlim e sub-comissário dos Negócios Estrangeiros, Karakhan, embaixador em Pequim e em Angora e sub-comissário dos Negócios estrangeiros, Kamenev, embaixador em Roma, Sokolnikof, embaixador em Londres, Rakovsky, embaixador em Londres e Paris, Yourenef, embaixador em Teheran, Tóquio e Berlim, Davtian, embaixador na Polónia, Rosenberg o célebre Rosenberg, organizador do auxílio estrangeiro a favor dos vermelhos espanhóis, embaixador em Madrid, os ministros da U. R. S. S. na Húngria, Finlândia, Lituânia, Estónia, Letónia, etc..

Os processos de Moscovo, a acreditar no que afirmam os estalinistas, vieram demonstrar que a grande maioria dos dirigentes do partido e do Estado eram ser ignóbeis, sem carácter, traidores, espíões às ordens do estrangeiro. Nestas circunstâncias, somos forçados a concluir que um sistema que permite elevar-se aos mais altos postos homens dessa qualidade é fundamentalmente defeituoso e mau.

**CHINESICES** — «O Comércio do Porto» informa que:

«Os chineses tradicionalistas usam todos uns feios casacos abotoados com cinco botões. Nunca com seis. Nunca com quatro. Êsses cinco botões simbolizam as cinco virtudes fundamentais do confucionismo: a justiça, a ordem, a prudência, a caridade e o amor do trabalho».

## AS CONTAS DO ESTADO

Todos os jornais diários publicaram no passado domingo, o relatório com que o ilustre Ministro das Finanças e Chefe do Governo, Dr. Oliveira Salazar, acompanhou os mapas que mostram o movimento das receitas e despesas do Estado, no ano de 1937.

Salienta-se que os saldos verificados desde 1928 até 1937, somam a importância de um milhão e seiscentos mil contos, incluído, nesta soma, o saldo de 211 mil contos, com que se encerrou a gerência de 1937.

Por conta dêstes saldos, gastaram-se 415 mil contos «restando, portanto, em cofre, disponível para o que se entenda necessário ou útil à defeza do país ou à valorização da sua economia, cerca de um milhão duzentos mil contos».

O «Diário da Manhã» em preâmbulo à publicação do Relatório em referência, salienta, com verdade e flagrante justiça, que «poucos países no Mundo poderão, como o nosso, exhibir provas tão claras e positivas de uma administração séria, sensata e segura e, por isso mesmo, fiel aos mais simples princípios e métodos clássicos de governar os povos. Uma experiência de dez anos com resultados sempre idênticos em tôdas elas não pode deixar dúvidas sobre a eficácia daquêles princípios e métodos nem sobre a necessidade ou dever de continuar a sua aplicação. Vê-se, assim, quão justificadamente se tem apontado ao Mundo, nesta hora de extavios lamentáveis do bom senso governativo nalgumas nações, o exemplo português».

Fazemos nossas estas palavras de apreciação sumária à obra financeira do eminente Chefe do Governo, que numa hora de acertada escolha, foi chamado a sobraçar a pasta das finanças.

«Noticias de Barcelos» registando o facto de ter havido mais um ano em que as posições orçamentais foram excedidas, no capítulo dos saldos, das contas, tem muito prazer em reproduzir do «Século» estas palavras de justo apreço dos resultados que o País tem obtido da gerência financeira do Sr. Dr. Oliveira Salazar.

«O sr. Presidente do Conselho e Ministro das Finanças apresenta hoje

ao País o relatório das Contas Publicas de 1937. Os numeros reunidos pelo eminente estadista têm uma expressão forte clara e verdadeira. Tôdas as palavras, à margem das ligeiras explicações que acompanham êsses numeros, estão sempre a mais. Onde há verdade absoluta não cabe louvor. A expressão verdadeira é o mais alto elogio que alcança o próprio autor de uma obra.

Num País onde, durante muitos anos, não houve contas nem orçamentos, onde se viveu do recurso ao crédito e à penhora lenta e progressiva do património do Estado: onde cada Governo aumentava sempre os gastos do Governo anterior—a acção notabilíssima, de restauração financeira e económica, realizada pelo sr. Doutor Oliveira Salazar, abriu um ciclo novo, nunca igualado, em matéria de contas; melhor: apresentou contas verdadeiras, certas, e justas. Não houve, portanto, apenas uma obra de restauração de sistema antigo; houve uma criação. As contas publicas existem; e existem porque todos os portugueses as entendem e podem julgar.

De todos os numeros apontados há um que vai impressionar o País e o estrangeiro: a soma dos saldos orçamentais obtidos desde 1928 29 até 1937. Descontada uma parte já gasta, a Nação dispõe de um milhão e duzentos mil contos—aqueles 10 ou 12 milhões de libras que a S. D. N. nos queria emprestar sob «contrôle» aviltante para o brio nacional.

Não precisamos de dinheiro estranho para equilibrar as finanças, restaurar o crédito, reconstruir a Marinha, rearmar o Exército, realizar melhoramentos importantes em todos os pontos do País, extinguir a dívida flutuante, diminuir a dívida publica, baixar o preço do dinheiro e constituir grandes reservas em Bancos estrangeiros.

E de tudo isso crescem 1.200.000 contos!

O que há-de dizer-se mais?

Que a Nação deve ao sr. Doutor Oliveira Salazar o resgate de um tenebroso passado, a glória do presente e a força vitoriosa com que vai lançar-se no caminho do futuro».

### Cruzados de Portugal Conferências religiosas

Com êste sugestivo titulo realizou-se, no passado domingo, no teatro Gil Vicente, um lindo espectáculo de propaganda católica, cujo exito e brilhantismo ultrapassou a nossa expectativa!

O conjunto das cenas e quadros, simples e ingénuos, foram um verdadeiro encanto, cheios de beleza, de cor, de ritmo e de vivacidade.

Parabens ao zeloso Prior pela sua obra de iniciativa, isto é, pela nova modalidade de propaganda da Acção Católica—Nacionalista. Parabens, também, aos ensaiadores Srs. Marcelo Serão e Artur Roriz, pela forma inteligente e prática como scuberam insuflar no espirito das crianças—dos seus actores e actrizes de palmo e meio—o bom desempenho com que todos se houveram na transfiguração das cenas e quadros das aparições em Fátima, e das comoves peregrições á Cova da Iria.

E, agora, uma lembrança e um pedido:

«Cruzados de Portugal» devem ser representados repetidas vezes; não no teatro que é pequeno; não á noite que é longa e tira-lhe o interesse, mas sim, ás tardes, na cerca do Hospital, ao alcance de todas as bolsas, para que os artistas e suas familias possam vêr e

Na Igreja Matriz principiaram ontem as conferências preparatorias para a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, que se realiza no próximo domingo.

As conferências continuam até sabado, sendo orador o Rev.º Sr. Sebastião Couto, S. J.

No domingo haverá a Comunhão geral ás 8 horas e ás 11 horas Missa solene. De tarde ás 18 horas sermão, Te-Deum e Benção do Santíssimo Sacramento.

### DOENTE

Tem estado bastante doente com uma grave angina dupla o sr. Miguel Matos Graça, muito digno tesoureiro Municipal.

Sabemos que vai melhorando, embora vagarosamente. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

assistir áquelas lições de moral cristã, confrontando-as com aquelas cenas degradantes, rial e verdadeiras, que a todos dá aquele pai de familia frequentador de tabernas.

**AS MEIAS** Helen, distinta colaboradora da secção *Elegancias* do «Diário da Manhã», teve a gentileza de oferecer às suas leitoras os seguintes conselhos, a proposito da cor das meias: e nós não deixamos de as oferecer às nossas leitoras:

«A meia deve estar em harmonia com a «toilet» que acompanha.

Este ano as meias deixarão as côres até aqui usadas para serem dum tom mais quente—pão torrado, tartaruga doirada e alazão doirado.

Uma escala subtil de tons de carne queimada pelo sol.

Com o amarelo usar-se-ão tons ruivos. Com o azul turqueza, tons desmaiados ou ligeiramente rosados. Com todos os tons de rosa, tons de avelã pálida.

Com o branco há uma maneira simples de resolver o problema—escolher o tom que melhor vai com a nossa pele.

Com o cinzento é um erro usar meias cinzentas.

O bege é muito mais bonito. Com o preto, todos os tons de «fumo» são perfeitos, mas se usarmos sapatos de verniz as meias devem ser cor de avelã.

Como regra geral sabe-se que as meias claras engrossam as pernas ao passo que as escuras fazem parecê-las mais magras.

A finura duma meia é o segundo factor da sua elegancia. Para de tarde e para a noite devem usar-se muito transparente, mas com um fato de «sport» será falta de gosto.

Reconhece-se uma meia de marca pela sua elasticidade.

Uma meia que tenha elasticidade e solidez amolda-se aos movimentos do pé e do joelho sem que as malhas caiam:

### «CAMINHO ERRADO»

Por Marc Aulés

N.º 5 DA «COLEÇÃO BRANCA»

A «Coleção Branca» editada pela Livraria Classica Editora, conta mais um volume «CAMINHO ERRADO» de Marc Aulés.

Obra de moldes modernos, plena de bons ensinamentos morais, mediante uma efabulação que empolga e apaixonava.

O romance baseia-se num conflito ora pungente, ora de um realismo palpante. E' a verdade de uma vida amargurada que surge a nossos olhos, dando aos espiritos jovens exemplos de grandeza, de coragem e de abnegação.

O público feminino tem em «CAMINHO ERRADO» uma obra que não deve deixar de lêr.

Livraria Clássica Editora, Praça dos Restauradores, 17—Lisboa.

## Colégio Alcaides de Faria

BARCELOS

Curso Geral dos Licens

Exame de Admissão

Alunos externos,

semi-internos

e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnífico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de tôdas as familias.

## BOMBEIROS DE BARCELINHOS

### Como foi comemorado o 17.º aniversário da briosq Corporação de além Cávado

Realizou-se no passado dia 26 do corrente, com grande brilhantismo e entusiasmo, a festa dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos—cememorativa do 17.º aniversário da sua fundação.

Mais um ano é decorrido na vida jovem, ainda, mas bem progressiva daquela benemérita e simpática corporação—uma nova etapa nas suas concretas realizações e no seu aperfeiçoamento tecnico e material.

Dezassete anos, apenas, de existencia conta o Corpo de Salvação Pública Barcelinense e, nesse limitadíssimo espaço de tempo, consegue rivalizar com as melhores corporações do norte do País.

E isto porque em Barcelinhos existiu e continuará a existir sempre um espirito de solidariedade, coesão e bairrismo, que tem conseguido impôr-se ao culto sincero da nossa alta estima e veneração.

Nesse jantar de confraternização vimos dezenas de pessoas—novos e velhos—dinamizados por esse ideal sublime, que vive arreigado no coração do bombeiro voluntário: «Vida por Vida».

Foi na verdade uma jornada agradável, de incondicional apoio, incitamento e veneração pelo muito que se tem feito dentro daquela casa—facto inofismável que só os cegos não podem ver.

Tudo que ali se encontra pertence aos bombeiros de Barcelinhos e foi conseguido à custa de muito trabalho, esforço e da grande simpatia que souberam cativar no bom povo do concelho de Barcelos.

Essa corporação, portanto, é bem digna do nosso louvor, porque, a ali-cerça-la estão as melhores vontades e a tenaz persistencia dos seus componentes, que se não têm poupado a sacrificios, desde a aquisição do seu eficiente material de incendios até à construção recente do seu amplo e bem situado quartel.

Simpatica iniciativa é a de todos os bombeiros que, voluntariamente, sem auferir lucros, antes pelo contrario, gastando dinheiro dispendendo energias e oferecendo a propria vida em holocausto se a isso os impelir o cumprimento do dever, se entregam à *sacrossanta cruzada de praticar o Bem...*

Todo o cidadão, que se prese, deve sentir dentro da alma uma admiração justa e uma veneração intensa pelo *Bombeiro Voluntario Portuguez*, porque ele vive sorrindo entre o cumprimento do dever e a caridade suprema para com o seu semelhante!...

A Corporação dos Bombeiros de Barcelinhos, pela sua vida bairrista, disciplinada e laboriosa, merece de todos os barcelenses a melhor ajuda e cooperação, para assim poder continuar na senda do seu progresso e bem fazer, por que aspiram ardentemente todos os seus componentes.

\* \* \*

Como noticiamos no último número, realizou-se no passado domingo, o 17.º aniversário da fundação da prestantente associação dos voluntários de Barcelinhos.

De manhã, houve missa por alma dos bombeiros e sócios falecidos, celebrada pelo Revd.º Capelão sr. P.º António de Jesus Martins.

De tarde em homenagem às autoridades locais e aos barcelenses, houve o desfile do material pelas ruas da cidade e á noite, efectuou-se a tradicional ceia de confraternização.

O banquete decorreu no meio do maior entusiasmo e nêle tomaram parte perto de 200 convivas.

Presidiu a veneranda senhora D.

Ana José Guedes, ilustre vereadora do pelouro de Assistência da C. M. do Porto que dava a direita aos srs. Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Câmara e da Direcção dos C. V. S. P. Barcelinense, Joaquim José de Araújo, 1.º comandante, Dr. Martins Ferreira, comendador Filipe Bandeira e D. Maria Lucília Bandeira e a esquerda aos srs. Francisco Tórreres, Delegado do Governho, tenente Ernesto Moreira dos Santos, comandante do posto de G. N. R., Silvério de Magalhães, da Associação Protectora da Infância do Porto e D. Augusta Magalhães.

O banquete foi servido pelas gentis senhoras: D. Maria José Garrido, D. Glória Figueiredo, D. Maria Paulina Fontainhas, D. Augusta Monteiro, D. Angelina Monteiro, D. Deolinda Vasconcelos, D. Júlia Vasconcelos, D. Cândida Cruz, D. Ana da Conceição Carvalho, D. Carmen Figueiredo, D. Laura Santos, D. Leopoldina Santos, D. Celeste dos Prazeres Esteves e D. Aurora Pinto Azevedo.

À sobremesa, iniciou os brindes o comendador sr. Filipe Bandeira.

Saúdo os bombeiros de Barcelinhos e saúdo ainda a sr.ª D. Ana José Guedes, coração de ouro, aberto a todas as iniciativas.

Terminou as suas palavras declarando que oferecia ao 1.º e 2.º comandantes, para serem colocadas ao peito pela sr.ª D. Ana José Guedes, duas medalhas como prova da gratidão que lhes deve, que deve ao povo de Barcelos.

A assistência com calorosas salvas de palmas e viforiando os nomes dos Comandantes, sublinhou a entrega das medalhas pela veneranda senhora que presidiu ao banquete.

Novos e calorosos aplausos reboaram de novo na sala quando o sr. comendador Felipe Bandeira informou os assistentes, da oferta ao 1.º comandante do chefe Francisco Carvalho, de um artistico tinteiro.

Falou a seguir o ilustre clínico sr. dr. Martins Ferreira. Evocou brilhantemente o Passado citando Jean Jacques, Rousseau, Dostowewski, Gorky, Ibsen, Antero.

E declara: A vida é cheia de acidentes altos e baixos e cada vez nos sentimos mais infinitamente pequenos.

Fala da bondade e da abnegação da D. Ana Guedes, refere-se à missão grandiosa e sublime do bombeiro e a seguir, depois de ter feito referência às ermidas de Barcelos e do Minho—brinquinhos, cheias de beleza:

—O instante que passa é de um egoísmo feroz, cheio de desgraça.

E, mais adiante:

—A hora é sagrada de recolhimento. Toda a gente deve ser piedosa e boa. E' preciso que uma nova alvorada de bondade surja.

Deslumbrando os assistentes, com novas imagens, fala do Infante, do Cabo de S. Vicente onde foi expressamente para ver o mar—êsse mar que chora e sente—donde partiram as caravelas.

Fala da grandiosidade da Pátria renascida em 1.640 e entende que os bombeiros devem ser os corações mais elevados, mais puros, contribuindo para que a Pátria seja cada vez maior, mais bela, mais respeitosa.

A alma portuguesa—declara—ficou no mundo para vencer.

O orador que foi várias vezes interrompido com as palmas de todos os presentes, rematou as suas palavras com uma referência à mulher portuguesa, ali tão brilhantemente representada pela veneranda sr.ª D. Ana José Guedes.

Seguiu-se no uso da palavra, o sr. Silvéria Magalhães que principiou por agradecer ao sr. Presidente da Câmara, a forma gentil como foi recebido pela população barcelense.

Saúdo depois o 1.º Comandante sr. Joaquim Araújo, a sr.ª D. Ana Guedes e o sr. dr. Martins Ferreira.

Fez o elogio do bombeiro, a quem chamou o soldado do sacrificio, e refere-se à figura prestigiosa de D. António Barroso cuja memória evoca com saudade.

Refere-se à união que existe na corporação, união que frutifica, cada vez mais forte e mais bela, de ano para ano.

Agradece ao comendador Filipe Bandeira as palavras que lhe dirigiu e termina por saúdar a mulher portuense ali representada pela sr.ª D. Ana Guedes e a mulher de Barcelos, ali tão largamente representada.

Continua no proximo numero

### Cabine sonora Moura

Dotada do melhor e mais moderno equipamento sonoro, encontra-se já instalada na avenida Dr. Oliveira Salazar, a nova cabine sonora Moura, propriedade do sr. Domingos Ferreira Moura.

Até agora, com agrado geral dos barcelenses, não só pela magnifica audição que a todos tem proporcionado mas também pela música transmitida, tem funcionado às segundas-feiras.

—«Noticias de Barcelos» felicita o sr. Domingos Ferreira Moura, pelos êxitos das audições da cabine de que é proprietário.

### MISSA

No próximo sabado, pelas 9 horas e no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, vai ser rezada uma missa por alma do sr. Eduardo Machado Carmo-na, mandada rezar pela família.

## ATENÇÃO

Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Finanças despachou em 16 de Maio de 1938:

«Tendo-se verificado que alguns prédios urbanos se ENCONTRAM SEGUROS POR IMPORTÂNCIAS MUITO INFERIORES AO SEU VALOR MATRICIAL, para conhecimento de todos os interessados e em especial às Câmaras do País se torna público que, por despacho de 16 de Maio de 1938 de Sua Ex.ª o Sub-Secretário do Estado das Finanças, ficou entendido que NÃO SE CONSIDERAM SEGUROS ÊSSES PRÉDIOS NA PARTE QUE REPRESENTA A DIFERENÇA ENTRE O CAPITAL SEGURO E O REFERIDO VALOR MATRICIAL, quando essa diferença vá além de 15% (quinze por cento) dêste último valor».

Chamando a vossa esclarecida atenção para o que acima fica exposto, TEMOS A CERTEZA DE ESTAR PROCEDENDO NA DEFEZA DOS VOSSOS INTERESSES e desde já nos pomos à inteira disposição de V. Ex.ª para efectuar as alterações que, possivelmente, as vossas Apólices careçam.

«The British Oak Insurance Company Limited».

Sub-Agente em Barcelos:

FRANCISCO LOPES DA SILVA

LARGO DA ESTAÇÃO—TEL. 138

### Exercícios do Batalhão 12 da Legião Portuguesa

No próximo domingo os legionários do Batalhão 12, desta cidade, que ratificaram há pouco o juramento de bandeira, realizam exercícios de combate.

Findos os exercícios haverá missa na igreja do convento do Senhor da Fonte da Vida, celebrada pelo Revd.º Prior da nossa cidade, sendo depois distribuída, aos legionários, uma refeição quente.

Segundo nos consta muitas pessoas de Barcelos e das freguesias circunvizinhas, preparam-se para ir a êsse local saudar os legionários.

### Dr. Augusto Matos

Acompanhado de sua esposa encontra-se em Areias de Vilar, o nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Matos, antigo advogado e notário desta cidade.

### Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia  
Rua Dom António Barroso, 141  
Telefone 28

### Procurador Corrêa

Rua Inf. D. Henrique—BARCELOS

### TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

### PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

### Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

### CASA NETO

A casa que melhores vinhos tem e que mais barato fornece comidas

Rua Nova de S. José

### Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto  
NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO  
A 30 DE SETEMBRO

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã . . . .	7,40		7,40
Balugães . . . .	8,10	5m	8,15
Barcelos . . . .	8,45	5m	8,50
Famalicão . . . .	9,30		9,30
Trofa . . . . .	9,53		9,53
Porto . . . . .	10,35		17,30
Trofa . . . . .	18,12		18,12
Famalicão . . . .	18,35	5m	18,40
Barcelos . . . .	19,20		19,20
Balugães . . . .	19,50	5m	19,55
Correlhã . . . .	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é às 8 e a chegada às 20,05

Escritório no Porto  
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com  
DOMINGOS DA CUNHA VILAS BOAS  
BALUGÃES

# PAGINA DO CONCELHO

## Fornelos, 27

No dia 20, uniram-se pelos laços do matrimónio, o snr. Dr. Domingos Barbosa Jardim, distinto médico desta freguesia, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de Araujo Gonçalves, de Rio-Tinto.

Fixaram residência na casa do noivo em Vila Sêca.

Sentimos muito a sua retirada. A este nosso conterrâneo, a quem com todo o respeito estimávamos e continuamos a estimar, desejamos as maiores felicidades no seu novo lar.

—Como tínhamos noticiado no ultimo numero realizou-se ontem a festa do S.S. com o programa que já no outro numero demos. Esta festa decorreu com o maior brilho.

—Com o presente número completa mais um ano de labuta este jornal.

Por isso, ao Ex.<sup>mo</sup> Director Sr. João Baptista da Silva Correia, a todo o corpo redactorial, colaboradores, assinantes e leitores, apresentamos os nossos cumprimentos.—C.

## Mariz, 27

Já se encontram restabelecidos dos seus encomodos, com o que muito fulgamos, o nosso amigo sr. Manoel Cardoso e a sr.<sup>a</sup> Clementina Ferreira.

—Passou o seu aniversario natalício no passado dia 24, pelo que foi muito cumprimentado, o nosso amigo sr. Laurentino do Vale Lima.

—Hoje, passa tambem o seu aniversario natalício o nosso amigo sr. Armando Costa, inteligente professor do Posto de Ensino desta freguesia.—C.

## Macieira, 27

A engrenagem escutista é bastante complicada, e os pequenos lobitos precisam de muito tempo para se familiarisarem com ela, tendo de admitir-se que a sua capacidade ha-de chegar tambem para a catequese, com as suas exigencias de cruzados e de aspirantes ao jacismo, e para a escola. Por tudo isso é que os lobitos só este ano poderam realisar o seu primeiro acampamento.

Por isso mesmo que era o primeiro, foi necessario convidar os Velhos Lobos da Povia de Varzim para guardas e guias dos pequeninos.

Chegaram aqui no dia 25 e foram recebidos pelos lobitos que os foram esperar à estação das Fontainhas com uma carroça para conduzir o material.

Interessante a alegria dos miúdos a puxar a carroça em longa bicha.

Chegados os primeiros escuteiros logo que se começou a faina da preparação do campo.

O local era otimo, e deve-se à gentileza do nosso amigo Manuel Ferreira da Fonseca, cuja bouça ficará assinalada, pela boa hospedagem que ofereceu em 1938 aos lobitos de Macieira, e os escuteiros da Povia, nossos hospedes.

Tudo entrou em acção: cordas, picaretas, machados, martelos, pregos, pontalêtes, varas, lónas, palha...

Ao mesmo tempo se tratava tambem da ceia mas para isso não havia material... Foi preciso andar o dinheiro, que faz aparecer tudo... o bacalhau

foi mesmo da peça. O encarregado local não sabia, ou não se lembrou, de que era necessaria a demolhadela, mas nem assim escapou, porque as batatas tambem escapam sem esse trabalho... O vinho, a alegria, não era mau, e aquilo foi uma reinação... a ceia, bem entendido. A toalha é que sofreu uma pintadela, mas ficou mais bonita.

Depois toca a recolher às palhas. As barracas eram quatro, sendo uma destinada só para a arrecadação.

Agora como estão a dormir, paremos por aqui, para não os acordar, e continuaremos no numero seguinte.—C.

## Remelhe, 22

Confortada com os sacramentos da Santa Igreja faleceu a sr.<sup>a</sup> Rosa Fernandes, de 70 anos de idade. Paz à sua alma.

—No dia 19 realizou se na freguesia de Goios uma festividade ao Santissimo Sacramento.

—A União dos Tarcisios, do Porto, promoveu um passeio de estudo e propaganda, no dia 19 do corrente. Vieram até Remelhe. Celebrou se a Santa Missa com canticos e harmonium, ouve alocução e receberam a Sagrada Comunhão muitas pessoas.

—Tem passado encomodado o sr. José Esteves.

—A casa de Santa Maria, dessa cidade, tem dispensado auxilio de família, a algumas familias e pobres desta freguesia. Deus lhe pague.—C.

## Vila Seca, 26

No dia 13 embarcaram para o Rio de Janeiro os srs. Joaquim de Azevedo Faria e José Carlos Gomes Rodrigues. Desejamos-lhes boa viagem e felicidades.

—Por se encontrar doente recebeu, no dia 22, o sagrado viatico, o sr. Francisco Alves da Quinta. Fazemos votos pelo seu breve restabelecimento.

—Estabeleceu-se nesta freguesia, com alfaiataria, o sr. José Gonçalves Pimenta. Desejamos-lhe muita clientela.

—Fixou residencia nesta freguesia, na sua casa, o ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Domingos Barbosa Jardim, distincto medico, que no passado dia 20 recebeu para sua esposa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de Araujo Gonçalves, de Rio Tinto. Congratulando-nos com a sua vinda para esta freguesia, desejamos-lhe, no seu novo lar, muitas felicidades.

—Já está quasi restabelecido o sr. Antonio da Silva Nunes.

—Recebeu as aguas lustrais do baptismo, no dia 25, um filhinho do sr. José Gomes da Lage.—C.

## AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais  
Telefone 8

A obra sensacional de Galtier Boissière sobre

## «Os Misterios da Policia Secreta»

Não nos recordamos de ter aparecido entre nós, obra que, em realismo, sensação e escandalo, se aproxime sequer dos «MISTERIOS DA POLICIA SECRETA» do celebre escritor Gualtier Boissière—autor da «Historica Secreta da Guerra».—O segundo volume que a Livraria Classica Editora acaba de publicar, apaixona e surpreende pelas espantosas revelações que encerra. É toda a historia Franceza e europeia, de 1815 até hoje, que aparece a nossos olhos despida de veus, patenteando-nos ignominias, suas espionagens, seus crimes até agora occultos, seus planos diabolicos, suas tropezas, suas infamias e seus martires. Quantas lições ali colhemos e quantos idolos que se desmoronam, quando Gualtier-Boissière se aproxima deles, esgrimindo a documentação que desenterrou dos arquivos officiais!

Eis um livro que nenhum homem consciente deve deixar de ler, para adquirir uma noção real dos acontecimentos de hontem e de hoje.

Assombrosa obra, na verdade!

## SOCIEDADE

Aniversários  
Fazem anos:

Hoje—as meninas Maria Fernanda Ferreira Carmo Calheiros da Silva e Maria Amélia Pereira da Silva Corrêa.

Amanhã—os srs. António Cardoso de Albuquerque e Domingos Pires Lavado.

Sabado—os srs. Dr. Francisco Rodrigues Torres, Dr. José Teotónio da Fonseca e António de Azevedo Coelho Gonçalves e a menina Maria do Céu.

Dia 3—a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Ferreira Lemos.

Dia 4—o sr. Telmo Meira de Carvalho.

Dia 6—a sr.<sup>a</sup> D. Ema Roriz de Azevedo Baltazar Pereira.

# NA EXPOSIÇÃO DE NOVA-YORK

Portugal vai ter o seu lugar na *Exposição de Nova Iork*. O Governo, sempre determinado e orientado pela ideia de mostrar ao Mundo que a nossa ordem política e social exprime, na verdade, as realidades e os interesses nacionais e, ao mesmo tempo, na ordem internacional, não contradiz nunca aquêles princípios morais e superiores que devem ligar as nações entre si, resolveu acertadamente que naquêl certame internacional da capital dos Estados Unidos da América do Norte nós pudéssemos tambem mostrar alguma coisa daquilo que nos honra como povo de ordem e como povo progressivo, sob o signo dum são nacionalismo.

Ali provaremos com dados certos e concretos que o Estado Novo realizou uma grande obra em todos os sectores da vida nacional, sem esquecer aquêl em que têm primazia os valores morais e espirituais. Provaremos ainda que foi preciso acabar com um regime de fórmulas sem contendo real para quem toda aquela obra se pudesse realizar.

Os Estados Unidos da América do Norte são ainda uma nação em que os mitos e as chamadas «ideias elevadas» da democracia gozam dum prestigio quasi perdido na Europa. Pois bem: Portugal, na *Exposição de Nova Iork*, provará que os povos precisam de se integrar na politica das realidades a-fim-de construir obra sólida, humana e verdadeira em prol dos seus verdadeiros interesses.

Outra lição daremos nós naquela exposição, e vem a ser que as nações, quando têm um passado rico e uma tradição firmada nos valores essenciais da vida humana, só podem ser felizes e prósperas quando sabem por a sua ordem política e social de harmonia com esse passado e essa tradição.

Aquêles que nos visitarem naquêl certame internacional, terão ocasião

de ver e de observar que a Revolução Nacional traduz e exprime o verdadeiro sentir da Nação e os seus reais interesses, pois que só assim se pode explicar o progresso e a ordem que dominam a vida portuguesa. E verão ainda mais—coisa que as democracias não fazem nem compreendem—e é que os homens do Estado Novo, aquêles que têm sobre si a responsabilidade da governação pública, não iludem o povo com promessas, como nos tempos ominosos da liberal-democracia parlamentar. *Realizam aquilo que devem e podem realizar sem encher de illusões a fantasia das gentes.* Falam a linguagem da verdade sem rodeios inúteis e põem em movimento a sua acção sem esperar pelo aplauso inconsistente dos que vivem apenas de aparências.

Salazar, definido os princípios e a doutrina da nova ordem politica portuguesa e com o seu exemplo pessoal do homem de altas virtudes, foi e é o mestre daquêles que, de boa-vontade, têm sabido ser seus colaboradores. E' uma verdade que a Europa e o Mundo já sabem. Ela se afirmará mais uma vez com a nossa representação na *Exposição de Nova Iork*.

## REVISTA GIL VICENTE

A Revista *Gil Vicente* que, no nosso meio, tem marcado um lugar inconfundível de doutrinação nacionalista e de sã literatura, entrou, agora, no 14.º ano de publicação.

Vê-se, por aqui, o interesse que esta Revista tem despertado no nosso meio, sempre tão refractário a coadjuvar as boas iniciativas como é a da publicação de uma Revista sêria e de largo alcance social e patriótico.

Fiel aos seus princípios, a Revista *Gil Vicente* prossegue na sua acção benéfica, como se verifica do *Sumário* do fascículo 1 e 2, de 1938, que acabamos de receber, e que é o seguinte:

Redacção:—*Pro domo nostra*; Marques da Cruz:—*Diferenças eternas*; Ruy Galvão de Carvalho:—*António Sardinha na «Pequena casa lusitana»*; Diogo Ivens Ferraz:—*O sentimento de solidão na obra de Florbela Espanca*; Armando Matos:—*Um verbete de bibliografia artistica* (continuação); João Lopes de Faria:—*Velharias Vimaraneses* (1838); *Dos livros & Dos Autores*.

Na apreciada secção *Dos Livros & Dos Autores* são feitas referências aos livros recentemente publicados: *E o sangue se fez luz*, de Nuno de Montemor, *Caixinha de brinquedos*, de Adolfo Simões Muller e *Pátria Morena*, de Hipólito Raposo.

A Redacção e Administração da *Gil Vicente* é na Rua de Francisco Agra, 161, *Guimarães*, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assinatura.

## EMPRESA NACIONAL AGRICOLA

O nosso jornal tem publicado diversas noticias e anúncios sobre a Empresa Nacional Agrícola, com escritório no Largo de S. Domingos, n.º 57-1.º Porto, casa já muito conhecida entre nós e que o nosso amigo sr. António Gomes da Costa Oliveira dirige com muita proficiência e brilho. Hoje vamos recomendar-lá novamente aos nossos leitores, que devem pedir as suas tabelas de preços, sempre que tenha de adquirir quaisquer dos artigos seguintes:

Aubos, Batata, Sulfato, Enxofre, Cáfare, Calda Schlesiag, Sufrol, Pulverizadoras, Tubo de borracha, Sufrola-

deiras, Máquinas, Instrumentos de precisão, Produtos analogicos, Insecticidas, Árvores, Sementes, Rafis, Livros, Garrafas, Rôlhas, alimentos para gado, Sabão, Papeis, Bolachas, Massas. A sua norma de trabalho—*vender produtos bons, por preços de concorrência, a clientes certos, dedicados amigos*.—É garantia segura dum futuro brilhante e todos beneficiam com o seu progresso, mas principalmente os srs. Agricultores.

Não devem, pois, deixar de fazer uma visita aos seus escritórios e armazens.

## ABANDONOS...

Dizem que um navio está prestes a sossobrar, quando os ratos o abandonam! Se assim é, o facto do peido de demissão de alguns dos até aqui considerados mais puros ortodoxos marchais do «Komintern», em circunstâncias cartas dirigidas cá de fora—por causa das moscas—ao «Chefe genial dos povos», significa que a «invencível» ditadura do Grande Estaline está a meter água demais para se agüentar na linha de flutuação.

O que tem a sua graça é a indignação que eles manifestam pelas brutalidades de Estaline. Só agora deram por isso. Coitadinhos.

Imaginem um tal Jan Bougof, representante do «Komintern» na Roménia, e outro, Jef Last, «leader» da mesma sociedade de malfetorias internacionais, fartos de cobrirem tódas as misérias, se não praticaram muitas delas, e de mentirem a respeito do «paraíso soviético», afirmarem agora que «encontram escandalosos os últimos processos de Moscovo que findaram com o assassínio, mal disfarçado de legalidade, dos antigos companheiros de Lenine». Coitadinhos.

Mas não foi só por isso que aqueles cândidos ratos do «Komintern» deixaram a embarcação.

Sensibilizou-os também—disseram eles—a atitude do Czar Vermelho ao abandonar na hora crítica a Espanha republicana, depois de ter feito tudo quanto era possível para envenenar o conflito.

Assim procedem os comparsas nas associações de malfetores quando o negócio da pirataria não rende.

Da mesma maneira que Estaline abandona a Espanha quando vê a causa dos Sovietes perdida na Península, também os agentes do «Komintern» deixam o «Chefe genial» quando este se encontra em maus lençóis.

Nem outra coisa era de esperar de tão insignes discípulos do materialismo dialéctico...

## PARA QUE SERVE O KOMINTERN?

Muita gente pergunta para que serve a Internacional Comunista, depois que Estaline fez a contra-revolução e tornou o bolchevismo uma doutrina exclusivamente russa, despida até da miragem de igualdade económica que tamanho poder galvanizador tinha sobre as massas. De facto, sendo o estalinismo nem mais nem menos que o imperialismo moscovita do século XX, não se compreende à primeira vista a razão da existência da Terceira Internacional.

O Komintern tem presentemente a única missão de auxiliar o imperialismo do novo Czar.

É uma central de espionagem de quem pretende ser Gengis Khan. Os comunistas estrangeiros têm de manifestar-se segundo os interesses do imperialismo soviético e não os do seu país, nem os da revolução comunista.

## COLÉGIO DE SANTA ANA

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

missão ao liceu; curso do liceu; labores, arte aplicada, piano.

Está aberta a inscrição, todos os dias úteis das 10 às 12 horas e às quintas-feiras das 10 às 12 horas e das 15 às 18 e meia horas

Está limitada a inscrição para os meninos da instrução primária.

## Revista aos fundamentos da Fé

XXII

### A origem e sucessão da vida proclamam a existência de Deus

Havendo tantas coisas no mundo e nascendo umas das outras, necessariamente devem ter um princípio, qual só pode ser Deus (argumento popular tradicional).

#### Os materialistas baralhando alhos com bogalhos... para fugir a Deus

Já vimos como os materialistas e ateus, agarrando-se, estasiados, à química, proclamaram vitória... fantástica, quando Berthelot, através de mil dificuldades, conseguiu arrancar do laboratório umas miseras amostras de álcool, ácido fórmico e outros produtos orgânicos.

Era então de vê-los, mesmo os mais categorizados, como Büchener, exteriorizar enfaticamente o seu regosijo, em estilo solene, como este. «os grandes resultados da síntese química, dizia ele, arruinaram este refúgio dos partidários do vitalismo na história natural, e do sobrenaturalismo (sic) na filosofia da natureza. Hoje formamos quimicamente, e pelas simples forças da matéria inorgânica, os compostos orgânicos melhor combinados, como o álcool... E o que se pode fazer no laboratório do químico, torna-se certamente mais fácil no imenso e misterioso laboratório, onde actuam as forças mais violentas da natureza. Não se pode recusar à natureza o poder de organizar a matéria bruta sem o auxílio dos corpos organizados, uma vez que nós mesmos estamos em condições de desempenhar artificialmente este ministério».

#### Afinal, pura e illusória mistificação

Nem mais nem menos.

Pois todos nós sabemos:

a) Que há uma imensa diferença entre produtos orgânicos (esses que a química artificial vai, a custo, macaqueando nos laboratórios) e seres organizados, vivos, que naturalmente elaboram aqueles produtos, áliaz mais perfeitamente, e zumbando da aparatosa e extravagante aparelhagem dos químicos.

Produzir artificialmente um pouco

de álcool, de ureia, e produtos orgânicos similares, consegue-se; crear um órgão dum ser vivo (com a sua inextricável complicação de variadíssimos tecidos e arranjo celular) e mais ainda um ser vivo completo,—isso não é para a química artificial, nem mesmo para o jôgo das simples forças físico-químicas naturais sem o influxo misterioso dum princípio vital.

b) Os produtos orgânicos, fabricados pelos químicos, são apenas contra-facções dos produtos similares, elaborados pelos seres vivos. Já o notou no seu tempo o imortal Pasteur; e mais se acentua hoje essa diferença, nomeadamente a'é pela presença das vitaminas nos derivados dos seres vivos e pela auzência delas nos saldos da indústria ou dos laboratórios humanos.

c) Os processos físico-químicos dos laboratórios, na elaboração dos compostos orgânicos, são enormemente diferentes dos processos realizados pelos seres vivos.

Para conseguir um pouco dessas limitados produtos orgânicos, o químico tem de recorrer a correntes eléctricas poderosas, a temperaturas por vezes fantásticas, a reagentes requesitos e penosos, a operações complicadas.

Pois uma planta qualquer realiza efeitos semelhantes, às vezes rapidamente e com a máxima facilidade. Uma simples folhinha verde e um raio de luz bastam-lhe para desdobrar o ácido carbónico, que o químico se vê grêgo para conseguir.

Isto, quanto a simples produto orgânico.

¿Mas que dizem da estulta e utópica pretensão de produzir artificialmente seres organizados, vivos, anómados, com movimento espontâneo e imanente, com poder intrínseco de se desenvolverem, nutrirem, separarem, e reproduzirem indefinidamente?!

V. A.

### Os vermelhos de Espanha e as «maravilhas» soviéticas

A decadência língua russa é o tema dum artigo publicado recentemente pelo órgão oficial do Commissariado da Instrução Pública da U. R. S. S.

O autor, que procedeu a um inquérito em tódas as repúblicas da União, chegou à conclusão de que o uso e o conhecimento da língua russa estão em plena decadência, para não dizer pior. Na república de Azerbaidjan, por exemplo, os professores da língua pátria mal conseguem fazer entender-se pelos seus alunos e colegas que saem do Instituto pedagógico da Ucrânia, falando e escrevendo um russo que é de pôr os cabelos em pé...

Esta decadência, afirma o autor do citado artigo, longe de atenuar-se, mostra tendências para se acelerar constantemente.

Em compensação, porém, um decreto do Ministério da Instrução (?) do Governo de Barcelona, datado de 2 de Março deste ano, impõe o ensino da língua russa em tódas as escolas da Catalunha.

Sintomático. De facto, os Negrins e quejandos parecem, decididamente dispostos a adoptar tódas as «maravilhas» do paraíso russo—mesmo quando elas já foram—como a língua—de há muito postas de parte pelos próprios comunistas...

## A depuração Soviética

Parece que, depois da depuração geral soviética em que o Komintern naturalmente muito influíu, aquela organização vai ser, por sua vez, sujeita a uma «limpeza» geral... É, pelo menos, o que se conclue das últimas notícias provenientes de Moscovo que dão conta do desaparecimento ou da prisão de oito polacos, seis alemães, seis finlandeses, três romenos, um dinamarquês, quatro letões, um americano, três lituanos e cinco húngaros, entre os quais Bela Khun. Deve ser este o primeiro acto de nova tragédia.

Antes de proceder a esta «depuração» experimental—que já causou cerca de uma centena de vítimas—o Comité Central da G. P. U. tinha procurado atrair a Moscovo todos os membros do Homintern que se encontravam fora do território da U. R. S. S. É claro que os exemplos anteriores para alguma coisa devem de ter servido. Daí, o número relativamente insignificante dos que caíram na esparrela...

Por isso mesmo, o novo Conselho do Komintern será composto quasi exclusivamente de russos. Entre eles figurarão os nomes dos camaradas Estaline, Manouilsky, Idanoff e Jeschoff (estes dois últimos são, ao mesmo tempo, membros do Governo). No entanto, para dar tom e em virtude do caracter nacional forçosamente assumido pelo Conselho, muitos dos seus membros russos usarão pseudónimos estrangeiros...

### O «comité» central comunista que fez a revolução

Vejamos a sorte que tiveram os 22 membros do «comité» que fez a revolução bolchevista: Seis deles morreram a tempo, evitando assim que Estaline tivesse o trabalho de os mandar fuzilar ou deportar. Sete foram fuzilados (Zinovief, Kamenef, Mouralof, Smilga, Boukharine, Rykof, Krestinsky). Um foi forçado a suicidar-se (Joffe). Vivem sob vigilância da policia, quero dizer sob ameaça de morte: Miloutine, Sokolnikof, Berzine, Chanoumiaes e Boubnof. Está sob ameaça de fuzilamento a Sr.<sup>a</sup> Kolantai. Vive no exílio, sob ameaça dos sicários de Estaline, Trotzky. Manda na U. R. S. S. o grande génio da maldade, Estaline.

Estaline acabou com todos os colegas, para ficar sozinho em campo. Só ele é puro; os outros todos são traidores e agentes da burguesia.

COMARCA DE BARCELOS

## ANUNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 6 de Junho corrente, foi decretado o divorcio dos conjuges Eduardo da Graça Correia e Alsacia Lorena Augusta da Costa, ambos da cidade de Braga.

Barcelos, 21 de Junho de 1938.

O segundo escrivão da Secretaria Judicial

João Montelro

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto:

B. d'Almeida

## Vende-se

Um prédio de mato e pinheiros no logar da Fonte da Preirinha da freguesia de Gamil confrontando também com a de Remelhe. Quem pretender nesta redacção se informa.